

O INTERACIONISMO INTERPRETATIVO COMO REFERENCIAL METODOLÓGICO PARA GERAR EVIDÊNCIAS NAS PESQUISAS EM ENFERMAGEM

INTERPRETATIVE INTERACTIONISM AS A METHODOLOGICAL FRAMEWORK TO GENERATE EVIDENCE IN NURSING RESEARCH

EL INTERACCIONISMO INTERPRETATIVO COMO REFERENTE METODOLÓGICO PARA GENERAR EVIDENCIAS EN LA INVESTIGACIÓN EN ENFERMERÍA

Kátia Poles¹
Regina Szylit Bousso²

RESUMO

O presente trabalho discorre sobre o Interacionismo Interpretativo como referencial metodológico utilizado nas pesquisas qualitativas. Aborda a aplicação do referido método em uma pesquisa que busca compreender a experiência das enfermeiras no cuidado da criança e da família que vivenciam o processo de morte na UTI pediátrica, por meio de narrativas biográficas. Consideramos que esta é uma situação desencadeadora de significação/ressignificação do cuidado ao longo da trajetória dessas profissionais, possibilitando identificar fatores que interferem na aproximação e ou afastamento da criança e da família nesse momento particular.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa; Pesquisa em Enfermagem/ Métodos

ABSTRACT

This work intends to discuss Interpretative Interactionism as a methodological framework used in qualitative research. It discusses the application of this method in research which seeks to understand the experience of nurses caring for children and families who go through the death process in a pediatric ICU, through biographical narratives. We consider this to be a situation which triggers signifying/re-signifying of care throughout these nurses' professional life, enabling them to identify factors that interfere in getting close to or distancing the child and family at this specific moment.

Key words: Qualitative Research; Research in Nursing/ Methods

RESUMEN

El presente trabajo se propone discurrir sobre el Interaccionismo Interpretativo como referente metodológico empleado en la investigación cualitativa. Enfoca la aplicación del método referido en una investigación que busca comprender la experiencia de la enfermera en el cuidado del niño y de la familia que vive la experiencia de un fallecimiento en el CTI pediátrico, a través de narrativas biográficas. Consideramos que ésta es una situación que desencadena significación / resignificación del cuidado a lo largo de la trayectoria de estas profesionales, posibilitando identificar factores que interfieren en la aproximación o alejamiento del niño y de la familia en ese momento tan particular.

Palabras clave: Investigación Cualitativa, Investigación en Enfermería/ Métodos

¹ Enfermeira pediatra, Mestre em Enfermagem Pediátrica, Professora do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS.

² Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Universidade de São Paulo.

Endereço para correspondência: Rua Jair Guaraci, 1.015, Centenário – CEP 37200-000 - Lavras/MG - E-mail: kpoles@ig.com.br

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa centra-se na importância de se conhecer, entender e interpretar a natureza dos eventos, ultrapassando a mera explicação do fenômeno estudado, priorizando a compreensão do mesmo.

Dessa forma, tal metodologia baseia-se na premissa de que os conhecimentos sobre os indivíduos só são possíveis com a descrição da experiência humana, tal como ela é vivida e tal como ela é definida por seus próprios atores.⁽¹⁾

Taylor e Bodgan⁽²⁾ complementam pontuando que a pesquisa qualitativa favorece a investigação dos fenômenos na perspectiva da própria pessoa, na sua realidade, no seu contexto, analisando e interpretando os dados descritivos, com base nas linguagens escrita e falada da própria pessoa ou por meio da observação dos fenômenos em estudo.

Neste cenário, o Interacionismo Interpretativo é uma metodologia qualitativa a qual reconhece que os significados das ações estão na experiência vivida. O método foi desenvolvido para coletar descrições de experiências pessoais, com enfoque nas interações humanas problemáticas.⁽³⁾

Ao realizarmos um estudo com o objetivo de compreender a experiência da enfermeira no cuidado da criança e da família durante o processo de morte, utilizamos a referida metodologia, por adequar-se às características expostas acima, visto que as enfermeiras reconstituíam sua história de vida ao evocar a temática proposta.⁽⁴⁾

Como método de pesquisa qualitativa, permite múltiplas perspectivas que buscam estudar a pessoa como um todo em seu contexto histórico, biológico e socio-cultural, sendo, particularmente, aplicável para pesquisas que situam seu objeto em circunstâncias históricas.⁽⁵⁾

Nesse sentido, ao abordarmos as enfermeiras, sujeitos do estudo, pretendíamos apreender sua trajetória ao longo de sua vivência no contexto da UTI pediátrica, bem como fatos marcantes de sua vida extra-hospitalar, que pudessem oferecer subsídios para a compreensão do significado atribuído ao cuidado da criança e da família em face do processo de morte.⁽⁴⁾

Assim, esta metodologia busca obter descrições densas e detalhadas de vivências desencadeadoras de significação/ressignificação, alterando o ser no mundo. Normalmente, tais vivências são biograficamente importantes, visto que influem de modo direto na forma como o indivíduo interagirá em seu contexto.⁽³⁾

2. DEFINIÇÃO DOS TERMOS UTILIZADOS

Pautados nestas considerações, alguns termos são definidos⁽³⁾:

Interpretativo: explica o significado, interpreta o ato ou confere significado;

Interação: é a ação mútua que emerge no contato com o outro, é simbólica e envolve o uso da linguagem;

Interação problemática: seqüência interacional que surge baseada no sentido atribuído a uma situação de vida problemática. A cada experiência as pessoas se autodefinem, bem como definem na relação com os outros;

Interacionismo interpretativo: é o ponto de vista que confere significado à interação problemática.

O Interacionismo Interpretativo trata da expressão e interpretação da experiência humana subjetiva. Cada

situação humana é nova, emergente e com múltiplos e, freqüentemente, conflitantes significados e interpretações.⁽⁵⁾

Deste modo, Denzin⁽⁶⁾ cita que interpretar é atribuir sentido a algo, criando condições para compreender e entender os significados, quer dizer, apreender uma experiência contada por outro indivíduo.

Ao utilizarmos esta perspectiva, visamos apreender a experiência da enfermeira durante o processo de morte da criança e sua interação com a família, buscando evidenciar os significados atribuídos a essa vivência e, com isso, identificar fatores que facilitam e/ou dificultam a interação com a família nesse momento peculiar.⁽⁴⁾

Este método busca capturar a essência dos significados e suas contradições. No entanto, o significado só pode ser descoberto quando o observador participa do contexto estudado.⁽³⁾ Assim, a opção por trabalharmos com enfermeiras de UTI pediátrica deveu-se, também, ao fato de a pesquisadora inserir-se nesse contexto.

3. CONCEITUAÇÃO DAS EPIFANIAS

Para os interacionistas interpretativos, alguns momentos deixam marcas profundas na vida das pessoas, possibilitando a transformação das experiências, nas chamadas *epifanias*. Nesse sentido, as epifanias ocorrem em situações interacionais problemáticas nas quais os sujeitos vivenciam momentos de crise.⁽³⁾

A partir dessa perspectiva, pode-se compreender que as epifanias⁽³⁾:

- alteram o direcionamento da vida;
- exercem efeitos nos níveis mais profundos do ser;
- são lembradas de forma que as experiências possam ser relatadas;
- ocorrem em situações problemáticas que necessitam ser reconsideradas pelo indivíduo;
- constituem-se em fenômenos interacionais;
- alteram-se, no decorrer do tempo, visto que os significados são atribuídos na interação.

As experiências marcantes, de acordo com Denzin⁽³⁾, deixam marcas permanentes na vida das pessoas, dividindo-a em duas partes heterogêneas: antes e após o acontecimento. Neste sentido, as epifanias apresentadas revelam o conceito de que a vida das pessoas gira ao redor desses eventos significativos que têm potencial para transformá-la.

A experiência de morte da criança é um evento marcante na vida da enfermeira que atua em Unidade de Terapia Intensiva pediátrica. Ao enfocarmos tal questão, no presente estudo, estamos possibilitando transformações na significação da enfermeira, além de identificar como se dá a interação com a criança e a família nesse contexto.⁽⁴⁾

4. AS FASES DO MÉTODO

Segundo Denzin⁽³⁾, as fases do método são:

1. Delimitação da questão: o processo de delimitação requer a habilidade de pensar – reflexiva, histórica e biograficamente – formulando uma questão que visa a esclarecer o modo como ocorre o processo da experiência que sofre influência da própria história do pesquisador;

2. Desconstrução do fenômeno: envolve uma análise crítica e interpretação de prioridades do fenômeno em questão. Significa mostrar o conteúdo total do relato, ou

seja, aquilo que foi e o que não foi dito;

3. Aprecensão do fenômeno: significa que o pesquisador apreende instâncias múltiplas da experiência estudada. Trata da apresentação das biografias, histórias de vida que abordam um fenômeno, com a localização das epifanias, pela obtenção de múltiplas histórias, envolvendo o fenômeno em questão;

4. Redução do fenômeno: nesta etapa, o pesquisador procura a chave ou fatos essenciais do processo examinado. Para tanto, localizam-se e isolam-se frases-chave, realizando a interpretação destas, buscando o significado para aquele que as pronunciou, explicitando tal interpretação para, a seguir, examinar o significado das frases e sua conexão com o fenômeno em estudo;

5. Construção do fenômeno: descreve as hipóteses para interpretar o evento ou o processo como um todo, pela compilação dos fatos de cada caso. Procura-se articular os dados adquiridos na fase anterior, com a finalidade de reconstruir a experiência vivida, considerando os elementos constituintes e analíticos extraídos;

6. Contextualização: quando o pesquisador reproduz o fenômeno no contexto da experiência vivida. Visa a interpretar e dar o conseqüente significado ao fenômeno.

5. A UTILIZAÇÃO DAS NARRATIVAS BIOGRÁFICAS

O objetivo desta metodologia é criar um corpo de conhecimentos que ofereça a fundamentação para interpretação e entendimento de uma situação problemática, pela compreensão do significado da experiência, por meio de narrativas biográficas.

Neste sentido, as narrativas possibilitam a compreensão da vida no tempo e do modo como as ações dos indivíduos constituem-se na formação da sua história, tentando entender que tipo de pessoas esses indivíduos estão se tornando a partir das experiências vivenciadas.⁽⁷⁾

As narrativas são utilizadas para expressar a compreensão do momento presente da vida de alguém e, possivelmente, antever o futuro, não se limitando apenas à reconstrução do passado. Além disso, fornecem um meio para comunicar e dar significado à experiência.⁽⁸⁾

Os estudos biográficos pressupõem que a vida pode ser estudada, construída, reconstruída e escrita, por meio da interpretação e conseqüente atribuição de sentido a algo. Dessa forma, é possível criar condições para compreender e entender os significados de uma experiência contada por outro indivíduo.⁽⁶⁾

A partir do método biográfico, o reconhecimento das epifanias se deu ao constatarmos que as enfermeiras recorriam a dados de sua memória autobiográfica para construir sua experiência presente, explicitando fatos significativos ocorridos no passado. Assim, as epifanias são entendidas como momentos de revelação na vida das enfermeiras ao cuidarem da criança e da família, no desenrolar do processo de morte.⁽⁴⁾

Aqui pretendemos retratar o caminho percorrido, para identificarmos os eventos marcantes da experiência das enfermeiras ao cuidarem da criança e da família quando vivenciam o processo de morte. A compreensão de tais fatos significativos possibilitou a apreensão da experiência e o entendimento do comportamento e ações

desenvolvidos no cuidado da criança e da família. Estes eventos conferem significado e promovem uma transformação na perspectiva do cuidar ao longo de sua trajetória.⁽⁴⁾

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, apresentamos o referencial metodológico utilizado para apreender a experiência das enfermeiras ao cuidarem da criança e da família que vivenciam o processo de morte.

Nesta situação, o entendimento do cuidado nos possibilitou identificar fatores que interferem na aproximação e ou no afastamento da criança e da família nesse momento particular. Os processos reconhecidos nas narrativas oferecem a compreensão dos significados dessa experiência às enfermeiras que trabalham em UTI pediátrica.

Consideramos que por meio do Interacionismo Interpretativo foi possível distinguir os eventos marcantes nas narrativas biográficas das enfermeiras. Dessa forma, reconstruímos a história da experiência das enfermeiras no cuidado da criança e da família ante a vivência do processo de morte, ressaltando os aspectos que possibilitaram a atribuição de significado à experiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Polit DF, Hungler BP. Pesquisa e análise qualitativa. In: Polit DF, Hungler BP. Fundamentos da pesquisa em enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995. p.268-88.
2. Taylor SJ, Bodgan R. Introduction to qualitative research: the search for meanings. New York: John Wiley; 1984.
3. Denzin NK. Interpretative interacionism. London: Sage; 1989.
4. Poles K. Compartilhando o processo de morte com a família: a experiência da enfermeira na UTI pediátrica [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2003.
5. Mohr WK. Interpretative interacionism: Denzin's potencial contribution to intervention and outcomes research. Qual Health Res 1997; 7 (2): 270-86.
6. Denzin NK. Interpretative biography. London: Sage; 1989.
7. Mattingly MT, Garro LC. Narrative representations of illness and healing. Introduction. Soc Sci Med 1994; 38(6):771-4.
8. Melleiro MM. Experiências e expressões de gestantes na interação com o Sistema de Saúde: um enfoque fotoetnográfico [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2003.